

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Raquel Luz de Lima

EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE IFRS:  
Estudo de Caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã

Brasília, DF  
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de  
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Raquel Luz de Lima

**EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE IFRS:**  
Estudo de Caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Mestre Abimael de Jesus Barros Costa

Linha de pesquisa:  
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:  
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF  
2013

LUZ DE LIMA, Raquel

Educação contábil em tempos de IFRS: estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã / Raquel Luz de Lima -- Brasília, 2013.  
24 p.

Orientador(a): Prof. Mestre Abimael de Jesus Barros Costa

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.  
Bibliografia.

1. Educação 2. Contabilidade 3. Justus-Liebig-Universität Gießen  
4. Universidade de Brasília I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Educação contábil em tempos de IFRS: estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã.

CDD –

Raquel Luz de Lima

EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE IFRS:  
Estudo de Caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
defendido e aprovado no Departamento de  
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade  
de Economia, Administração e Contabilidade  
da Universidade de Brasília como requisito à  
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências  
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte  
comissão examinadora:

Prof. Mestre Abimael de Jesus Barros Costa  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Mestre Cláudio Moreira Santana  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

Brasília (DF), 8 fev. 2013.

Aos meus pais e ao meu irmão,  
pelo grande apoio em todos os momentos da minha vida.

*“É no problema da educação que assenta  
o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”*

**Immanuel Kant**

## EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE IFRS:

Estudo de Caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã

### RESUMO

Com globalização, o avanço tecnológico e a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) houve um aumento da complexidade das atividades do contador. Estes fatores trouxeram a necessidade de aperfeiçoamento do profissional e da educação contábil a fim de que seja fornecida aos estudantes uma formação inicial adequada. Tendo este aspecto em vista, o artigo objetiva evidenciar a estrutura e características de duas instituições de ensino: a Universidade de Brasília (UnB) e a Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU). Em relação aos cursos da área contábil foi feita uma pesquisa documental e descritiva para mostrar o perfil das universidades e relatar as similaridades das grades curriculares com os conhecimentos propostos por organismos internacionais. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para inferir sobre as diferenças encontradas na formação fornecida em cada universidade. Encontrou-se que os currículos de ambas estão alinhados entre si e com os conhecimentos sugeridos pelo AECC, AICPA, IFAC e ISAR/UNCTAD. As diferenças curriculares das duas universidades ocorrem na área de conhecimentos organizacionais e de negócios, e na área de TI, contudo percebe-se que estão ligadas a questões estruturais das instituições. Destaca-se a importância de pró-atividade do aluno e de percepção do que se é exigido pelo mercado para uma melhor utilização do que a universidade oferece até mesmo de maneira indireta. Ressalta-se que diferenças encontradas não significam que uma é melhor do que a outra, pois a pesquisa não analisou a influência da localização, do histórico, da educação e dos interesses de cada país.

**Palavras-chaves:** Educação; Contabilidade; Justus-Liebig-Universität Gießen; Universidade de Brasília.

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização aproximou países de diferentes continentes e integrou principalmente o comércio e a economia a nível mundial. Os usuários das informações contábeis demandaram a adoção de uma linguagem comum para os negócios, que permitisse especialmente a comparabilidade das informações entre diversos países. Neste sentido, o *International Accounting Standards Board* (IASB), órgão internacional de regulação de normas contábeis, emitiu os *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que já são adotados em mais de 100 países.

No Brasil o processo de convergência com as IFRS foi pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 2007, e por meio da Instrução nº 457/07 a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas com base nos padrões internacionais tornou-se obrigatória para as companhias abertas a partir de 2010. No mesmo ano, a Lei 11.638/07 foi aprovada a fim de, entre outras coisas, harmonizar as normas da Lei das S.A. com as internacionais. No caso da União Européia, os padrões IFRS para fins de publicação das



demonstrações financeiras consolidadas tornaram-se obrigatórios a partir do exercício de 2005.

Nesse novo cenário surge a figura do contador global. De acordo com a *Fucape Business School*, instituição brasileira de ensino superior que oferece o curso de Contabilidade baseado nas diretrizes da ONU, o contador global é visto como “[...] profissional que deve ter a capacidade de assumir riscos; deve ser capaz de refletir, enfrentar problemas e propor soluções.”. O contador coloca um fim na antiga imagem de “carregador de livros” e passa a ter exigências profissionais mais complexas (CORDEIRO; DUARTE, 2006). E os currículos devem se adaptar a essas mudanças a fim de fornecer aos estudantes de contabilidade uma formação que lhes permitam o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas.

Diversos órgãos internacionais já trataram sobre a questão de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, como: *International Federation of Accountants* (IFAC), *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), *Accounting Education Change Commission* (AECC) e o *International Standards of Accounting and Reporting – United Nations Conference on Trade and Development* (ISAR/UNCTDA), que propôs também um modelo de currículo global. Diversos estudos como, por exemplo, Cavalcante *et al.* (2011) mostram que há alinhamento de currículos nacionais com o proposto internacionalmente (CZESNAT; CUNHA; DOMINGUES, 2009; CAVALCANTE ET AL., 2011; CAMPO; LEMES, 2012).

Entretanto ainda há vários pontos que podem ser aperfeiçoados nos currículos a fim de que as instituições de ensino superior possam fornecer os meios para que os alunos desenvolvam competências e habilidades para a expansão da atuação do contador. No Brasil as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis do Conselho Nacional de Educação são flexíveis justamente para permitir a inclusão ou exclusão de disciplinas que cada universidade considere adequadas para a formação do aluno, adaptando os currículos de acordo com mudanças ocorridas. Tendo esses aspectos em vista, o presente estudo objetiva responder a seguinte questão: Como está estruturado o curso de contabilidade na Universidade de Brasília (UnB) - Brasil e na Universidade Justus-Liebig (JLU) - Alemanha?

Desta forma, o artigo tem como objetivo geral evidenciar características da educação da contabilidade na UnB e na JLU, visando evidenciar as diferenças e similaridades institucionais. E tem como objetivos específicos: descrever a estrutura do curso de contabilidade dessas universidades, identificar os conhecimentos sugeridos por organismos internacionais e analisar se as disciplinas oferecidas pelas universidades contemplam esses conhecimentos sugeridos como necessários para a profissão.

No contexto atual de oportunidades e desafios para a profissão contábil a pesquisa torna-se relevante ao mostrar diferentes realidades de ensino. A constante discussão sobre o ensino da contabilidade é necessária para que as instituições de ensino possam acompanhar as mudanças ocorridas na profissão; permitindo que os alunos tenham uma formação inicial que forneça uma base de conhecimentos sugeridos internacionalmente, além disso, permite o fortalecimento da profissão e consequente melhora nos serviços prestados à sociedade.

A análise a partir de duas universidades de continentes diferentes além de permitir que público interessado em estudar em alguma dessas universidades ou simplesmente conhecer características institucionais de maneira mais profunda, permitiu evidenciar pontos que podem ser aperfeiçoados em ambas as instituições de ensino a partir da experiência curricular das universidades.

As universidades escolhidas possuem um acordo bilateral de intercâmbio para alunos de graduação de todas as áreas. Desde 2009, data em que o acordo foi estabelecido, 21 alunos da UnB foram estudar na JLU.

O artigo foi dividido em cinco seções: a primeira é a presente seção que contextualiza a pesquisa de forma introdutória; a segunda traz referenciais teóricos importantes para a fundamentação e compreensão do assunto; na terceira é apresentada a metodologia do artigo; a quarta seção apresenta o modelo institucional das universidades, apontando a estrutura e o perfil das universidades, comparando os conhecimentos ofertados com os sugeridos pelo AECC, AICPA, IFAC e ISAR/UNCTDA; a última seção relata as conclusões obtidas e faz sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico serão abordados os principais órgãos internacionais que emitem normas de educação contábil referente ao currículo, conhecimentos e habilidades do profissional contábil; assim como pesquisas que retratam a necessidade de mudança do contador face às novas exigências do mercado, que abordam o perfil do contador, suas competências e conhecimentos.

### 2.1 Normas Internacionais de Educação em Contabilidade

Existem vários órgãos internacionais que visam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da profissão contábil. Eles fazem isso por meio da emissão de normas e padrões, fornecimento de materiais educativos, definição de habilidades, competências e conhecimentos necessários, entre outros.

Um desses órgãos é o IFAC, criado em 1977 com missão de servir ao interesse público, é formado por quatro comitês e desenvolve padrões na área de auditoria, educação, ética e setor público. É composto por 173 membros e associados em 129 países e jurisdições. O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), órgão de normatização independente ligado ao IFAC, desenvolve os Padrões Internacionais de Educação (*International Education Standards – IES*), com vistas ao fortalecimento da profissão contábil através do desenvolvimento e melhoria da educação profissional; orientação e informação de organismos membros do IFAC. Além destes, emite também: Guias de Educação Profissional para Contadores (*International Education Guidelines for Professional Accountants – IEG*) e *Papers* de Educação Internacional para Contadores (*International Education Papers for Professional Accountants – IEP*) (IAESB, 2012).

Nesse sentido, o IES nº 2, sugeriu os conhecimentos necessários para a profissão, divididos em: (1) contabilidade, finanças e áreas relacionadas, (2) organizacional e de negócios, (3) tecnologia da informação. Já no IES nº 3 ligado à qualificação, foram divulgadas as habilidades que devem adquiridas para o exercício profissional, estas são segregadas em: intelectuais; técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; organizacionais e de gestão de negócios. O IAESB começou um processo de reformulação de todos os oito IES a fim de melhorar a clareza das normas. Os IES citados acima, elaborados em 2004, foram colocados em audiência pública em agosto de 2012 permitindo que se dêem sugestões acerca das propostas de revisão feitas nesses padrões.

A AECC foi formada em 1989 com missão de melhorar a preparação acadêmica dos contadores de maneira que possuam as habilidades e conhecimentos, valores e atitudes necessários para uma carreira bem sucedida. A sua criação foi motivada pela existência de disparidade entre a educação e exigências do mercado, percebida principalmente pela antiga *Big 8*, que através do documento “Perspectivas da Educação: Capacidades para o sucesso na profissão contábil” trouxe como possível solução para este *gap* a necessidade de uma parceria de professores e praticantes para a melhora da qualidade da educação contábil (AECC, 1999).

Desta forma, a comissão definiu as capacidades necessárias para a prática, que podem ser obtidas tanto por meio do talento inerente a cada indivíduo, como através das instituições de ensino e do processo de desenvolvimento e educação continuada. Os conhecimentos são categorizados em três áreas: conhecimentos gerais; conhecimentos organizacionais e de negócios; e conhecimentos de contabilidade e auditoria. As habilidades também foram divulgadas, e englobam habilidades de comunicação, intelectuais e interpessoais.

O ISAR, estabelecido em 1982, é um grupo intergovernamental dedicado a transparência e questões de contabilidade em nível corporativo com vistas a melhora da comparabilidade e confiabilidade (ISAR/UNCTAD, 2012). Em 2003, o ISAR/UNCTDA divulgou o modelo revisado de um currículo global desenvolvido por eles em 1999. No *Revised Model Accounting Curriculum* (MC) os conhecimentos são divididos em: conhecimentos organizacionais e de negócios; tecnologia da informação; conhecimentos de contabilidade e assuntos relacionados, segregados em conteúdo básico e avançado. Os conhecimentos de cada uma destas áreas é detalhado no documento, que ressalta a importância da capacidade de aplicação do teórico em situações reais, pois apenas o conhecimento teórico não é suficiente para o exercício profissional.

O AICPA é um órgão norte-americano fundado em 1887 com objetivo de fornecer aos seus membros informações que os capacitem a uma prestação serviços de maneira profissional a fim de beneficiar os usuários da informação. Este órgão também é o responsável pela certificação dos contadores nos Estados Unidos. Ele sugere que o currículo seja desenvolvido a partir das competências, pois as constantes mudanças no ambiente da contabilidade não permitiriam uma definição de disciplinas e conteúdos em longo prazo. O órgão traz as competências do contador segregadas em: funcionais; pessoais; e de entendimento geral de negócios. Essa proposta pode ser usada para o desenvolvimento de currículos de Ciências Contábeis (AICPA, 2012).

Outro elemento importante que é trazido por todos os órgãos é a postura ética como comportamento fundamental para os profissionais da área. Casos de impacto global, como o da Enron e da WorldCom, aumentaram o foco para a necessidade de fortalecimento da ética contábil. A Enron era a sétima maior empresa dos Estados Unidos, e através de manipulações contábeis superavaliou as receitas da empresa em US\$ 57 milhões de 1997 a 2001. A WorldCom também era uma empresa com representatividade internacional e dona de um terço de todos os cabos de dados nos Estados Unidos, ela ativou despesas e revelou ter aumentado seus lucros em US\$ 3,8 bilhões (OBRINGER, 2005).

Esses conhecimentos sugeridos pelos órgãos internacionais refletem o que se é esperado do profissional de contabilidade atualmente e, assim, torna-se importante que a educação fornecida pelas universidades contemplem esses conhecimentos a fim de oferecer uma formação adequada aos estudantes.

## 2.2 Educação Contábil

A necessidade de mudança, os impactos e os desafios tanto para a profissão quanto para a educação contábil são discutidos em diversos artigos (AINSWORTH, 2001; MOHAMED; LASHINE, 2003; HOWIESON, 2003; JONES; VEDD; YOON, 2009). De acordo com revisão literária de 330 artigos feita por Apostolou *et al.* (2010), o currículo, garantia de aprendizagem e instrução foi a área temática com mais artigos publicados e eles eram na sua maioria descritivos.

Em 2000, Albrecht e Sack em um estudo patrocinado pelo AICPA, pelo *Institute of Management Accountants* (IMA), pela *American Accounting Association* (AAA) e pelas então *Big 5* identificaram que não só o número de alunos que optam por estudar contabilidade, mas também a qualidade destes alunos estava diminuindo. O estudo relatava que a tecnologia; globalização; e concentração de poder principalmente de grandes fundos mútuos e de pensão resultaram em informações com menor custo e no aumento da competitividade que levaram a crescentes mudanças no cenário dos negócios, aumentando a complexidade de transações financeiras, exigindo gestão mais eficientes e efetivas, entre outros. O estudo mostra que, de forma geral, o ambiente de ensino da contabilidade exigia mudanças significativas.

Mulatinho (2005) constatou a necessidade de maior flexibilidade e eficiência por parte das Ciências Contábeis tendo em vista o cenário globalizado. O autor dá ênfase na importância da educação continuada e da formação adequada que permita atuação em qualquer parte do mundo. O currículo deve dar suporte para o desenvolvimento de profissionais aptos, o artigo destaca ainda que não há uma formação padronizada.

Pereira *et al.* (2005) a partir da comparação das diretrizes curriculares do Parecer 146/2002 CES/CNE com o proposto pelo ISAR, mostra que há um elevado grau de adequação entre eles. Campo e Lemes (2012) verificam que os conteúdos de quatro universidades de Minas Gerais são, em média, 57,68% similares ao currículo proposto pela ONU. Czesnat, Cunha e Domingues (2009) na análise de 12 universidades de Santa Catarina listadas pelo MEC demonstram que 88,27% das disciplinas dos currículos pesquisados estão adaptadas ao Currículo Mundial. Cavalcante *et al.* (2011) faz esta mesma comparação, mas de forma mais ampla, analisam 27 universidades federais brasileiras e também mostram que existe alinhamento entre os currículos brasileiros e do ISAR/UNCTDA.

Cardoso, Souza e Almeida (2006) ao tratar sobre o perfil do contador na atualidade concluiu que na preparação do contador ainda há um grande foco nos aspectos técnicos e que a participação no processo decisório ainda está fraca comparado ao que se é recomendado pela literatura.

Silva (2008) retrata a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis no DF acerca da formação acadêmica que recebem e preparação profissional que possuem para ingressarem no mercado de trabalho. Na visão dos alunos, a profissão contábil não é valorizada na sociedade, entretanto o mercado de trabalho é considerado bom. A autora relata que os alunos não se sentem preparados para o ingresso no mercado de trabalho devido principalmente à falta de experiência, descrita no artigo como uma das deficiências do ensino contábil. Outra barreira para o ingresso, segundo os alunos, é a falta de maturidade profissional. A falta de prática foi escolhida pela maioria dos estudantes de contabilidade do DF, tanto de instituições privadas como pública, como a maior deficiência do ensino que compromete o processo de aprendizagem. Além disso, destacam a necessidade de recursos voltados para um aumento da motivação na sala de aula.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) apresentam uma estrutura genérica de competências criada a partir de 18 competências coletadas em artigos e submetidas a 159 contadores no Brasil. A estrutura é composta por: competências de articulação (ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe); de técnicas de gestão (negociação, técnicas de gestão e gerenciamento da informação); de conduta e administração (comunicação, empreendedor, estratégica e integridade e confiança); e competências específicas (contabilidade e finanças, legal e ferramentas de controle). Entretanto o estudo tem como limitações de amostra e falta de validação com estudos comparativos e longitudinais.

Apostolou *et al.* (2010), na análise de pesquisas sobre educação contábil no período de 2006 à 2009, mostram que há uma tendência para estudar cursos ou instituições apenas em nível local. A expansão desses estudos que cruzam linhas institucionais e geográficas para avaliar se uma inovação que trabalha em um contexto é eficaz em outros contextos é incentivada.

Ott e Pires (2010) constataram que a Resolução do CES/CNE nº. 10/2004 possui algumas divergências, entretanto vários pontos em comum com os conhecimentos sugeridos pelo IFAC, ISAR/UNCTAD, AICPA e AECC. Desta forma, revelou que assim como os órgãos internacionais, as diretrizes curriculares que orientam o desenho dos currículos de Ciências Contábeis no Brasil consideram as necessidades do mercado de trabalho. Essa relação entre educação e trabalho é destacada por Saviani (2011) que retrata historicamente a influência do trabalho para a educação e afirma que ele continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino. E tanto na Constituição Federal de 1988 como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96, a educação é destacada como dever do Estado e da família e visa o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Marin, Lima e Casa Nova (2011) de certa forma confirmam a conclusão de Cardoso, Souza e Almeida (2006) no âmbito da graduação de Ciências Contábeis da FEA-USP, considerada melhor instituição latino-americana em 2012 pela *Quacquarelli Symonds University Rankings* (QS, 2012). O artigo mostra que há necessidade de melhorias na formação dos alunos, pois o mercado observa deficiências em conhecimentos práticos, línguas estrangeiras e liderança, apesar do notório conhecimento teórico.

No caso alemão, Coenenberg, Haller e Marten (1999) relatam que o curso de *Business Administration* é o curso mais popular que conduz à carreira de contabilidade, desta forma é recomendado que seus currículos sejam examinados com mais detalhes tendo em vista que nem todos eles são adaptados para atender os conhecimentos exigidos de um contador. O curso tem uma perspectiva ampla, mas que oferece a oportunidade de se especializar em áreas que estão próximas ao núcleo da profissão contábil.

Os fatos retratados abordam a necessidade de mudanças na educação contábil. O assunto é recente e de relevância sendo abordado na literatura como um gargalo. Além das exigências trazidas com a globalização, as normas internacionais de contabilidade por serem baseadas em princípios requerem aplicação da subjetividade por parte do contador, o que reforça a importância do aprimoramento da educação para que as universidades não forneçam apenas conhecimentos técnicos, mas que capacitem o contador a pensar e tomar decisões, assumindo um perfil que está ligado a qualidade na prestação de serviços a nível internacional.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A abordagem metodológica do estudo de caso foi utilizada para apontar características da educação da contabilidade na JLU e na UnB. O estudo de caso é uma estratégia escolhida quando se há um enfoque em acontecimentos contemporâneos e é bastante utilizado quando se visa responder questões do tipo “como” (YIN, 2005). A escolha das universidades foi motivada pelo fato de possuírem um acordo de intercâmbio bilateral que permite que alunos das instituições estudem na outra, e a partir da experiência acadêmica da pesquisadora nas duas instituições.

A técnica utilizada para a coleta de informações foi a pesquisa documental, devido à utilização de normas emitidas pelos organismos internacionais e informações institucionais do curso de contabilidade da UnB e da JLU. A partir da documentação encontrada foi realizada a análise de conteúdo, vez que “busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Ressalta-se que Bardin (2011) discute sobre a diferença entre essas duas técnicas, sendo a primeira utilizada para representação de forma resumida das informações e o da análise de conteúdo para a manipulação de conteúdo a fim de evidenciar uma realidade, que foi feita a partir de inferências sobre as diferenças encontradas nas grades curriculares.

Na análise, os conhecimentos sugeridos pelos órgãos internacionais foram agrupados em três blocos de conhecimento, sendo eles: contabilidade e áreas afins, organizacionais e de negócios, e de tecnologia da informação (TI), que podem ser encontrados no apêndice A. Esses blocos foram comparados com a grade curricular e a ementa das disciplinas, e permitem a evidenciação de características mais específicas da JLU e da UnB, mostrando diferenças e similaridades entre elas.

Vale ressaltar que a análise feita da UnB levou em conta todas as disciplinas que constavam no currículo vigente desde o segundo semestre de 2003 e nem sempre todas as optativas são ofertadas semestralmente. A UnB ainda abre a possibilidade de que alunos interessados em disciplinas que não constem no currículo a cursem ao considerar até 24 créditos dessas matérias, conhecidas como módulo livre, válidos na contagem dos créditos exigidos para a graduação. Já na JLU, foram analisadas as disciplinas da Faculdade de Economia e Gestão Negócios constantes no programa do semestre de verão 2012/2013 e semestre de inverno 2013, tendo em vista que a estrutura do programa sofreu alterações.

### **4 MODELO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES**

A Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 1962. Possui 2.445 professores, 2.630 técnicos-administrativos e 28.570 alunos regulares e 6.304 de pós-graduação. Atualmente, é constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados. Em 2012, foi escolhida pelo Guia do Estudante (Editora Abril) a melhor instituição superior pública do Brasil na área de Ciências Sociais e Humanas pelo quarto ano consecutivo. Além disso, em 2009 o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado a partir dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso, avaliou o curso de Ciências Contábeis da UnB com nota máxima (5).

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB foi implantado em 1977, dentro do Departamento de Administração. No início, tinha-se um currículo com poucas disciplinas específicas e o curso possuía cinco professores. Em 1988, foi implementada uma nova estrutura curricular visando à formação de um profissional voltado para a gestão de sistemas de informação, e várias novas disciplinas foram incorporadas. Essa mudança ocasionou um aumento do número de vagas ofertadas e do número de docentes vinculados ao curso. E por fim, em março de 1991, foi criada uma unidade acadêmica específica, com lotação docente própria, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA). O CCA faz parte da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, uma das maiores unidades acadêmicas da universidade que possui 3.175 alunos em cursos de graduação e 449 na pós-graduação (UnB, 2012b).

A Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU) é uma instituição pública financiada pelo Estado, foi fundada em 1607 e por dois séculos foi uma pequena universidade provincial. Hoje é a segunda maior universidade do Estado de Hesse, Alemanha, possui 11 faculdades e têm aproximadamente 470 professores, 2.100 assistentes acadêmicos e 6.500 outros empregados. A universidade é a principal empregadora na região, e cerca de 23.000 alunos matriculados na Universidade em relação a uma população de 74.000 habitantes torna Giessen a cidade com a maior proporção de estudantes em toda a Alemanha (JLU, 2012).

Fundada em 1777, a Faculdade de Economia da JLU é uma das mais antigas da Alemanha. Ela teve seu corpo docente independente por alguns anos, até que em 1785 foi incorporada à Faculdade de Direito e Filosofia. A independência da Faculdade foi restaurada em 1919 e permaneceu em vigor até que os nacional-socialistas fecharam a faculdade em meados de 1930. Depois da guerra, as cadeiras de Economia foram incorporadas à Faculdade de Agricultura, como um departamento. Em 1965, ela foi restabelecida à Faculdade de Direito. Em 1965, foi criada uma faculdade independente de Direito e Ciências Econômicas. E finalmente, em 1971, surgiu a Faculdade de Ciências Econômicas e de Gestão de Negócios da Justus-Liebig-Universität Giessen. Atualmente existem aproximadamente 2.800 alunos matriculados nesta faculdade, que é o maior da Universidade. Comparado a outras universidades alemãs, a Faculdade de Economia e Negócios é de tamanho médio (JLU, 2012).

Na JLU, estudantes podem obter 180 pontos de crédito dentro de seis semestres, 210 pontos de crédito no prazo de sete semestres ou 240 pontos de crédito dentro de oito semestres. Como a maioria dos módulos tem um valor de seis créditos e o módulo de tese tem um peso de 12 créditos, são exigidas aproximadamente cinco matérias por semestre. Os alunos têm a escolha entre diferentes cursos: (1) Contabilidade – Controladoria – Tributação; (2) Gestão; (3) Gestão Financeira; (4) Gestão de Recursos humanos; (5) Análise de Negócios e Controladoria; (6) Mercados e Instituições Financeiras; (7) Instituições e Governança; (8) Economia Internacional; (9) Negócios e Economia; (10) Mercados e regulação; e (11) Economia e Geografia. Essa nova estrutura foi apresentada no dossiê de informações do semestre de 2012/2013, anteriormente os estudantes podiam fazer o curso de Gestão de Negócios: sem ênfase; com ênfase em gestão; em contabilidade, controladoria e tributação; ou em dinheiro, bancos e seguros.

O primeiro ano é retratado como fase de orientação (*Orientierungsphase*), onde são fornecidos os fundamentos necessários para economia e negócios. A partir segundo ano, é dada a ênfase em contabilidade, controladoria e tributação que, ao final do curso, permite que o aluno adquira competências técnicas de: contabilização segundo as normas alemãs e internacionais; contabilidade de custos e controladoria, tributação de empresas e de pessoas físicas; conhecimentos de TI para funções financeiras; e avaliação de sistemas de controle econômicos (JLU, 2013a). A fase de orientação é composta pelas seguintes disciplinas:

**Quadro 1** – Conhecimentos base para Economia e Negócios, JLU

Semestre/Área	Negócios		Economia		Economia e Negócios
<b>1. Semestre</b>	Gestão I	Contabilidade e Finanças I	Microeconomia I	Macroeconomia I	Matemática
<b>2. Semestre</b>	Gestão II	Contabilidade e Finanças II	Microeconomia II	Macroeconomia II	Estatística I

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013c.

Segundo o sítio da universidade, o estudante no término do curso com ênfase em Contabilidade – Controladoria – Tributação fica apto para atuação: em carreiras comerciais em departamentos de contabilidade, relações com investidores, controladoria e tributação; como assistente executivo ou assistente de diretor comercial; em atividades de auditoria e consultoria fiscal, bem como de consultoria gerencial; atividades em administração financeira, câmaras ou conselhos de políticas (JLU, 2013a).

Na UnB a permanência mínima é de oito semestres e a máxima é de quatorze. Do primeiro ao nono semestre o aluno tem uma quantidade de matérias obrigatórias a se cursar, e o aluno deve ajustar sua grade horária com outras disciplinas. Em ambas as universidades, o curso é baseado em um sistema de pontos de crédito. Para se formar na JLU, os módulos do programa devem ser concluídos com êxito e além de demonstrar conhecimentos de Inglês, devem concluir um trabalho escrito. De maneira similar, para se formar em Ciências Contábeis na UnB devem-se concluir os módulos obrigatórios, obter 200 créditos e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A maioria das disciplinas ofertadas pelo departamento é de quatro créditos. Ressalta-se que essa quantidade de créditos é vigente para os ingressantes a partir do primeiro semestre de 2012, os alunos que entraram na universidade antes devem obter 186 créditos, quantidade exigida anteriormente.

Nota-se que apesar de línguas estrangeiras serem ofertadas de forma optativa na UnB, não é exigido nenhum conhecimento para concluir a graduação, diferentemente do que ocorre na JLU. A proximidade dos países europeus o qual permite um maior intercâmbio cultural e a dificuldade da língua alemã podem ter sido fatores considerados nesta exigência feita pela universidade. Vale ressaltar que o aprendizado de língua estrangeira atualmente, tendo em mente todas as mudanças ocorridas, deixou de ser um diferencial e se tornou uma necessidade para o contador global.

Ambas as universidades têm uma estrutura ampla e flexível. Na JLU os alunos fazem módulos obrigatórios básicos e depois escolhem em que área de conhecimento querem cursar, permitindo uma graduação de duração variável e com enfoques variados também. Na UnB os alunos devem cursar 33 disciplinas (132 créditos) compulsórias, os outros 68 créditos necessários para a graduação permitem que o aluno escolha disciplinas voltadas para o seu objetivo particular.

Segundo a *Quacquarelli Symonds* (QS), companhia especializada em educação e intercâmbio que prepara rankings de universidades, a UnB é classificada no ano de 2012 em Ciências Sociais e Gestão na posição 352 e em Ciências Naturais na 364, a posição geral da universidade encontra-se 551-600. Já a Justus-Liebig-Universität Gießen, no mesmo ano, é classificada globalmente no intervalo de 501-550. O sítio também disponibiliza o ranking de Artes e Humanas (376) da JLU.

O perfil dos docentes também é diferente. Atualmente o quadro docente do CCA é composto por 38 professores, no qual 24 (63,16%) são mestres, doze (31,58%) são doutores e dois (5,26%) são pós-doutores. A Faculdade de Economia e Negócios da JLU conta com 16



professores, 80 auxiliares de pesquisa e 120 assistentes de estudantes para atender às necessidades dos alunos. Todos os professores possuem doutorado.

Existem aproximadamente 1.800 alunos na Faculdade de Economia e Negócios da JLU, dos quais 382 são calouros. Cerca de 670 alunos de outros cursos fazem alguma disciplina desta faculdade como disciplina subsidiária. Cerca de 11% dos alunos vêm do exterior.

**Quadro 2** – Perfil dos Alunos da Faculdade de Economia e Negócios da JLU.

	Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sexo	Mulheres	704	741	697	600	710	748	744	807
	Homens	1.151	1.179	1.078	952	1.029	1.063	1.046	1.085
	Total	1.855	1.920	1.775	1.552	1.739	1.811	1.790	1.892
Outras classificações	Calouros	443	435	319	323	412	339	367	382
	Estudantes Internacionais	94	93	90	160	196	241	210	216

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013.

Na UnB há duas formas de ingresso: o vestibular ou o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Nos últimos três anos, 736 estudantes foram matriculados no curso de Ciências Contábeis e em média aproximadamente 58% desses ingressantes eram do sexo masculino. Desde 2008, apenas sete alunos de Ciências Contábeis da UnB realizaram o intercâmbio acadêmico oferecido pela universidade, e apenas nos anos de 2011 (um aluno) e 2012 (seis alunos). A Faculdade de Economia e Gestão de Negócios já recebeu três estudantes da UnB. Em 2013, espera-se que a UnB receba dois alunos da JLU, ambos da Faculdade de Economia e Negócios.

**Quadro 3** – Perfil dos alunos de Ciências Contábeis da UnB.

	Ano	2009		2010		2011		2012	
	Turno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
Forma de ingresso	Vestibular	70	71	69	138	66	150	67	135
	PAS	23	23	23	46	23	34	22	37
	Total	93	94	92	184	89	184	89	172
Sexo	Masculino	45	53	43	113	43	130	38	104
	Feminino	48	41	49	71	46	54	51	68
	Total	93	94	92	184	89	184	89	172

FONTE: Sítio UnB adaptado, 2012.

O número de intercâmbios realizados pelos estudantes pode ser visto como um indicativo de procura de desenvolvimento de habilidades técnicas, pessoais, aprimoramento da língua estrangeira e até mesmo de procura por motivação, destacada como importante pelos alunos do DF (SILVA, 2008). Nesse sentido, observa-se que apenas nos dois últimos anos os alunos do CCA participaram de intercâmbios acadêmicos, ainda de maneira tímida, porém isso pode ser um apontamento de que com a adoção das normas internacionais houve uma mudança de postura por parte dos alunos frente à necessidade de maiores qualificações e desenvolvimento de competências e habilidades.

É observado que, de forma geral, há um incentivo para o intercâmbio, não só para os alunos da Faculdade de Economia e Gestão Negócios como para a União Européia de uma maneira geral. Isso pode ser explicado pelo programa “*Erasmus Mundus*”, que oferece suporte para instituições e bolsas de estudos para os estudantes. No Brasil, um programa semelhante está sendo desenvolvido, o Programa Ciências sem Fronteiras, entretanto este não abrange a área de Ciências Contábeis. Além disso, com a Declaração de Bolonha (1999) criada com o objetivo principal de “elevar a competitividade internacional do sistema europeu

do ensino superior” foi estabelecido um sistema de créditos transferíveis e acumuláveis (ECTS) comum aos países europeus, o que permitiu uma maior mobilidade para os estudantes a fim de complementarem seus estudos em outras universidades estrangeiras.

Primeiramente, temos dois cursos diferentes: Ciências Contábeis (UnB) e *Business Administration* com ênfase em contabilidade (JLU). O fato de o curso ser denominado “*business*” indica uma maior interação entre os aspectos práticos e teóricos por ser focado no ambiente de negócios, em relação ao curso da UnB.

Ao analisar o Bloco 1 (APÊNDICE A) de conhecimentos (conhecimentos de contabilidade e áreas afins) a partir das disciplinas e suas respectivas ementas percebe-se que todos conhecimentos recomendados pelo IFAC, pela AECC, e conhecimentos básicos ISAR/UNCTAD são ofertados pela UnB. Alguns conhecimentos optativos (avancados), segundo ainda o ISAR/UNCTAD, não constam no currículo de Ciências Contábeis, como: Tributação avançada e Direito comercial avançado; e o aluno deve cursar de forma obrigatória ou o “Estágio em contabilidade” ou a disciplina “Laboratório Contábil - Empresarial”, ambas visam fornecer o contato com trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial.

Como apresentado, o AICPA determina competências, elas são: a modelagem de decisão, análise de risco; mensuração; relatórios; e pesquisa. Todas elas estão ligadas a determinadas disciplinas oferecidas pela UnB, por exemplo, desde o início do ensino da contabilidade se é estudado a mensuração e relatórios; e ao longo do curso esses elementos estão presentes e são vistos como pré-requisitos em matérias mais avançadas. Na área de pesquisa, algumas disciplinas exigem a apresentação de um trabalho científico ao longo do curso, além disso, a universidade possui um Programa de Iniciação Científica (ProIC).

Na área de contabilidade a JLU disponibiliza grande parte dos conhecimentos sugeridos pelos organismos. O conhecimento da história e do pensamento contábil (AECC) parece não ser disponibilizado pela JLU com base nas disciplinas oferecidas no semestre de 2012/2013; e não há uma matéria como “Teoria Contábil”, oferecida pela UnB, que trate sobre os antecedentes históricos da contabilidade. Também não se encontrou uma disciplina específica para ética, mas esta é destacada como resultado de aprendizagem em: Gestão Internacional, Fundamentos de Controladoria, Tomada de decisão financeira, Gestão Financeira Internacional, Gestão de Pessoas, entre várias outras disciplinas. A JLU oferece os conhecimentos sobre tributação, mas, assim como a UnB, também não consta no currículo disciplinas de direito comercial avançado.

No Bloco 2 (APÊNDICE A) - Conhecimentos organizacionais e de negócios, segundo o AECC o currículo deixa a desejar ao não fornecer disciplinas que permitam a compreensão dos impactos da TI nas atividades da organização. O AICPA destaca as seguintes competências de negócios: pensamento crítico e estratégico; visão do setor; perspectiva internacional e global; administração de recursos; perspectiva legal e fiscal; marketing. Disciplinas optativas oferecem conhecimentos de administração de recursos; a perspectiva legal e fiscal pode ser obtida pelas disciplinas “Instituições de Direito Público e Privado” e “Legislação Tributária” e “Contabilidade Fiscal”. Já o pensamento crítico e estratégico, visão do setor, perspectiva internacional e global podem ser adquiridos através da combinação de diferentes disciplinas. Ressalta-se que apesar de não conter a disciplina de marketing no currículo, ela pode ser cursada como módulo livre, pois é oferecida pelo Departamento de Administração.

Em relação aos conhecimentos sugeridos pelo IFAC observa-se que na UnB os conhecimentos de economia são oferecidos de maneira introdutória, mas o currículo permite o aprofundamento na área a partir da oferta de várias optativas nesta área; governança corporativa, mercado financeiro, tomada de decisões gerenciais e estratégicas e métodos

quantitativos constam na lista de optativas. Além do conhecimento de matemática que se é exigido, o departamento oferta uma disciplina de métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis, iniciativa importante para o estímulo destes no curso. Conhecimentos acerca do ambiente de negócios; negócios internacionais e globalização podem ser adquiridos tanto por meio de matérias optativas (globalização e relações interculturais, globalização e relações interculturais, por exemplo) como por meio de atualização do estudante via internet, que é disponibilizada no campus universitário. Os conhecimentos trazidos pelo ISAR/UNCTAD são semelhantes ao do IFAC, e de maneira geral, a partir de módulos obrigatórios e optativos, eles são disponibilizados pela Universidade de Brasília.

A JLU em relação a esses conhecimentos organizacionais e de negócios oferece uma gama de disciplinas que permitem ao estudante se tornar um profissional bem sucedido, segundo todos os órgãos supracitados. Marketing; comportamento do consumidor; gestão internacional; empreendedorismo; economia internacional; matemática; estatística; comportamento estratégico e instituições são exemplos de disciplinas que fornecem a base exigida do contador. Este bloco de conhecimentos parece ser bastante completo devido ao curso ser uma graduação em Gestão de negócios com ênfase em Contabilidade. Possivelmente devido ao fato da Faculdade de Gestão de Negócios ser a mesma de Ciências Econômicas observa-se que o currículo traz diversas disciplinas de economia e tem-se uma maior exigência de conhecimentos econômicos em relação à UnB, que só exige este conteúdo de maneira introdutória.

O Bloco 3 (APÊNDICE A) foi definido como o de Conhecimentos de TI, mas eles são tratados pelo AICPA, IFAC e ISAR/UNCTAD. Na UnB esse conhecimento é ofertado de maneira optativa em disciplinas como: “Auditoria em sistemas computadorizados” e “Introdução a Microinformática”. Enquanto na JLU o próprio departamento oferece a disciplina “Sistemas de TI” e “Gestão de TI” num enfoque especializado para o curso, oferecendo os conhecimentos demandados pelos três órgãos já citados. A questão da infraestrutura pode ser um fator a explicar por que o CCA não disponibiliza esse conhecimento com a ênfase tratada pelos órgãos, tendo em vista que o departamento possui um laboratório com quantidade de computadores inferior à demanda atual.

O AECC não traz os conhecimentos de TI, e sim os conhecimentos gerais (compreensão dos fatos históricos e conhecimento sobre as diferentes culturas; habilidade de interagir com diferentes grupos de pessoas e de diferentes níveis intelectuais; entendimento sobre questões econômicas, políticas e sociais; e capacidade de fazer juízos de valor), muitos desses conhecimentos podem ser adquiridos de maneira cumulativa ao longo da vida, entretanto algumas disciplinas podem oferecer estes conhecimentos, como: “Introdução à Economia” e “História das Relações Internacionais e Contemporâneas”. Na JLU o departamento de Negócios oferece: “Comunicação Intercultural”, “Tomada de decisão financeira” que permitem, junto a outras disciplinas de economia (Economia Internacional, Transição e Integração Econômica) que o aluno obtenha esses conhecimentos gerais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se dizer que as mudanças tecnológicas, a globalização e padronização das normas contábeis acarretaram em uma maior complexidade nas atividades do profissional. Estas mudanças exigiram e continuam a exigir uma nova postura do contador que deve ser capaz de prestar serviços de qualidade em qualquer parte do mundo. Organismos

internacionais já sugerem os conhecimentos, competências e habilidades que estes contadores globais devem possuir para uma carreira de sucesso na área. Neste sentido, a discussão sobre a educação contábil torna-se necessária para a o aperfeiçoamento da formação inicial que se é dada para os futuros profissionais, de forma que eles estejam preparados para os desafios impostos.

A pesquisa evidenciou a estrutura do curso de contabilidade de duas universidades de diferentes localidades geográficas, a Universidade de Brasília (UnB) e a Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU) com vistas à análise do perfil do curso em países distintos após a implementação das IFRS. Observou-se que há um alinhamento entre os conhecimentos oferecidos pelas universidades, por meio de seus currículos e outras atividades institucionais, com os sugeridos pelo AECC, IFAC e ISAR/UNCTDA e também com as competências destacadas pelo AICPA.

De forma geral, foi observado que os conhecimentos ofertados pela JLU também o são na UnB, e ambas fornecem uma formação inicial adequada, ampla e flexível. Entretanto pela JLU definir “perfis” a serem seguidos, pois oferece a fase de orientação seguida pela escolha de concentração em determinada área, nota-se que o aluno tem uma maior clareza e facilidade na definição de disciplinas a serem cursadas. Na UnB os conhecimentos oferecidos de maneira optativa não revelam esse perfil como na JLU, o estudante pode se tornar um generalista ao cursar diferentes disciplinas sem um aprofundamento ou um especialista em determinada área, mas isto demanda um planejamento do aluno para decidir quais matérias devem ser feitas a fim de que ele obtenha os conhecimentos exigidos para a área que pretende atuar.

Na JLU, por ser um curso de Gestão de Negócios com ênfase em contabilidade, observou-se que não se tem grande preparação técnica como no curso propriamente dito de Ciências Contábeis da UnB, não contemplando, por exemplo, o conhecimento da história e do pensamento contábil que pode ser oferecida a partir de uma disciplina similar a “Teoria Contábil”, ofertada pelo CCA. Entretanto ela oferece aspectos práticos importantes para a atuação profissional que permite o desenvolvimento da habilidade de comunicação e o conhecimento de língua estrangeira, que são exigidos atualmente pelo mercado.

A UnB oferece os meios para que os alunos adquiram os conhecimentos sugeridos a partir da grande oferta de matérias na área de contabilidade. Mas grande parte dos conhecimentos exigidos de áreas relacionadas, como por exemplo: negócios internacionais, marketing e conhecimento mais avançados em economia são ofertados de maneira optativa. Além disso, apesar oferecer línguas estrangeiras de forma optativa, o CCA poderia considerar a inclusão de uma disciplina de língua estrangeira voltada para a área, a exemplo do “Inglês básico para negócios” ofertado pela JLU.

É necessário que o estudante tenha consciência das mudanças ocorridas que exigem uma mudança no perfil do profissional contábil, e uma atitude mais pró-ativa a fim de procurar manter-se atualizado e cursar essas disciplinas, mesmo que oferecidas de modo facultativo, consideradas importantes para a atuação no mercado.

O presente artigo fornece uma contribuição ao mostrar diferentes estruturas de ensino contábil de diferentes localidades. Observa-se que, em tempos de IFRS, mesmo com as diferentes características dos países, existe uma grade curricular similar que fornece os meios necessários para fornecer uma formação inicial adequada aos futuros profissionais da área contábil. O foco em alguma das áreas está ligado a questões estruturais, como por exemplo: curso de negócios com ênfase em contabilidade *versus* curso de ciências contábeis; e um maior número de intercâmbios está relacionado a um programa atuante na área que fornece bolsas escolares e legislação que facilita o reaproveitamento de créditos.

Ressalta-se que as diferenças encontradas não significam que uma universidade é melhor do que a outra, pois a pesquisa não analisou a influência da localização, do histórico, da educação e dos interesses de cada país. Sugere-se que futuras pesquisas analisem a aplicabilidade das sugestões feitas pelo presente artigo em conjuntura com o contexto do país e a partir da perspectiva do aluno, docente e do mercado de trabalho da localização das universidades analisadas, pois a educação contábil não deve apenas replicar metodologias de ensino e estruturas institucionais de outros países, mas adaptá-los à sua realidade. Além disso, sugere-se colocar em prática a orientação curricular aos alunos da UnB e incentivar o curso de línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION – AECC. **The Accounting Education Change Commission: its history and impact**. Sarasota, 1999. Disponível em: <<http://aaahq.org/aecc/history/cover.htm>> Acesso em: 11 dez. 2012.

AINSWORTH, P. Changes in accounting curricula: discussion and design. **Accounting Education**, v. 10, n. 3, p. 279-297, 2001.

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. Accounting education: charting the course through a perilous future. **Accounting Education Series**, n. 16, 2000.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – AICPA. **Core Competency Framework & Educational Competency Assessment Web Site**. New York, 2012. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/interestareas/accountingeducation/resources/pages/corecompetency.aspx>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **History of the AICPA**. New York, 2012. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/About+the+AICPA/Understanding+the+Organization/History+of+the+AICPA.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

APOSTOLOU, B. A.; *et al.* Accounting education literature review (2003-2005). **Journal of Accounting Education**, v. 25, n. 1, p. 01–58, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2012.

CAMPO, L. C; LEMES, S. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais do Estado de Minas Gerais.

**Administração:** Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-182, Jan./Fev./Mar. 2012.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, Set./Dez. 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo, v. 44, n. 4, Dez. 2009. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-21072009000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072009000400006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 jan. 2013.

CAVALCANTE, D. S. et al. Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o Desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52, jan./abr. 2011.

COENENBERG, A. G.; HALLER, A.; MARTEN, K. Accounting education for professionals in Germany - current state and new challenges. **Journal of Accounting Education**, v. 17, n. 1, p. 367-390, 1999.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@s Revista Eletrônica**, UFPB, v. 5, n. 6, p. 68-96, 2006.

CZESNAT, A. F. O; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 75, p. 22-30, Set./Dez. 2009.

**DECLARAÇÃO de Bolonha.** Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus. Bolonha a 19 de Junho de 1999. Disponível em: <<http://www.aauab.pt/bolonha/declaracaobolonha.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

FUCAPE BUSINESS SCHOOL – FUCAPE. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.fucape.br/institucional.php?sk=institucional>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **The British Accounting Review**, v. 35, p. 69-103, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Relatório de Cursos e IES.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD – IAESB. **Professional Skill and General Education**. New York: IFAC, 2012. Disponível em: <<http://www.ifac.org/Education/Resources.php>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **Content of Professional Accounting Education Programs**. New York, 2012. Disponível em: <<http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-2-content-of-professi.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

JONES, C.; VEDD, R.; YOON, S.W. Employer Expectations of Accounting Undergraduates' Entry-Level Knowledge and Skills in Global Financial Reporting. **American Journal of Business Education**, v. 2, n. 8, p. 85-10, 2009.

JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIEßEN – JLU. **Bachelor of Science – Schwerpunkt "Accounting - Controlling - Taxation"**. Disponível em: <[http://wiwi.uni-giessen.de/home/fb02/bachelor\\_of\\_science\\_accounting\\_controlling\\_taxation](http://wiwi.uni-giessen.de/home/fb02/bachelor_of_science_accounting_controlling_taxation)>. Acesso em: 12 jan. 2013a.

\_\_\_\_\_. **Beispielhafte Studienverlaufspläne**. Disponível em: <[http://fss.plone.uni-giessen.de/fss/mug/7/pdf/7\\_35/02/02/7\\_35\\_02\\_2\\_anl1/file/7\\_35\\_02\\_2\\_ANL1.pdf](http://fss.plone.uni-giessen.de/fss/mug/7/pdf/7_35/02/02/7_35_02_2_anl1/file/7_35_02_2_ANL1.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2013b.

\_\_\_\_\_. **Das Gießener Modell Wirtschaftswissenschaften**. Disponível em: <[http://wiwi.uni-giessen.de/dl/det/service-center/32775/pa\\_bachelormaster\\_studienhandbuch-wirtschaftswissenschaften-bscmssc/](http://wiwi.uni-giessen.de/dl/det/service-center/32775/pa_bachelormaster_studienhandbuch-wirtschaftswissenschaften-bscmssc/)>. Acesso em: 12 jan. 2013c.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.uni-giessen.de>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem?. In: **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2011**. São Paulo: FIECAFI, 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOHAMED, E. K. A.; LASHINE, S. H. Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of a Global Business Environment. **Managerial Finance**, v. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.

MULATINHO, C. E. S. **A educação continuada e a qualificação profissional dos contadores: um enfoque no modelo desenvolvido pela Organização das Nações Unidas na formação do Contador Global**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Fev. 2005.

OBRINGER, L. A. **Como funcionam as fraudes contábeis**. Trad. por HowStuffWorks. 16 de agosto de 2005 (atual em 28 de junho de 2007). Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/fraudes-contabeis.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil *versus* estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 28-45, Jan./Mar., 2010.

PEREIRA, M. V. G. et al. A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo Isar: Uma abordagem no processo ensino-aprendizagem. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais**. São Paulo, 2005.

PREVIDELLI, A. As melhores universidades para estudar Ciências Sociais e Humanas. 03 de dezembro de 2012. In: **Guia do Estudante**. 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/as-melhores-universidades-para-estudar-ciencias-sociais-e-humanas>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

QUACQUARELLI SYMONDS – QS. **University Rankings**. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias: um debate multidisciplinar. In: FERRETI, C. J. *et al.* **Novas tecnologias, trabalho e educação**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, R. M. P. da. **Percepção dos formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília, 2008.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR. **Revised Model Accounting Curriculum (MC)**. Genebra, Jul. 2003. Disponível em: <[http://archive.unctad.org/en/docs/c2isar21\\_en.pdf](http://archive.unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Decanato de Ensino de Graduação. **Currículo da Habilitação – Graduação Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=8516>>. Acesso em: 30 out. 2012a.

\_\_\_\_\_. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.cca.unb.br>>. Acesso em: 29 out. 2012b.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Instituição**. Disponível em: <<http://www.unb.br/sobre>>. Acesso em: 29 out. 2012c.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## APÊNDICE- A

**Quadro 1 - Conhecimentos sugeridos pelos órgãos internacionais.**

AECC	IFAC	ISAR/UNCTAD
<p><b><i>Conhecimentos de Contabilidade e Auditoria:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento da história e do pensamento contábil;</li> <li>- Compreensão do conteúdo, dos conceitos, da estrutura e do significado dos relatórios internos e externos;</li> <li>- Entendimento do significado e da aplicação, bem como da metodologia dos pareceres emitidos;</li> <li>- Capacidade de aplicar regras de decisão, utilizar os dados, julgar e avaliar riscos, e resolver problemas reais.</li> </ul>	<p><b><i>Conhecimentos de Contabilidade, Finanças e áreas afins:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilidade financeira avançada;</li> <li>- Contabilidade gerencial e controladoria;</li> <li>- Tributação;</li> <li>- Direito comercial;</li> <li>- Auditoria;</li> <li>- Finanças e gestão financeira;</li> <li>- Valores profissionais e ética.</li> </ul>	<p><b><i>Conhecimentos básicos de contabilidade e áreas relacionadas:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilidade básica;</li> <li>- Contabilidade financeira;</li> <li>- Contabilidade financeira avançada;</li> <li>- Contabilidade gerencial;</li> <li>- Tributação básica;</li> <li>- Sistemas de informações contábeis;</li> <li>- Direito comercial;</li> <li>- Fundamentos de auditoria;</li> <li>- Finanças e gestão financeira;</li> <li>- Integração de Conhecimentos.</li> </ul> <p><b><i>Conhecimentos avançados (optativos) de contabilidade e áreas relacionadas:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios financeiros e contabilidade avançada para setores específicos;</li> <li>- Contabilidade gerencial avançada;</li> <li>- Tributação avançada;</li> <li>- Direito comercial avançado;</li> <li>- Auditoria avançada</li> <li>- Finanças avançada;</li> <li>- Estágio em Contabilidade.</li> </ul>
<p><b><i>Conhecimentos organizacionais e de negócios:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entendimento das forças econômicas, sociais, culturais e psicológicas que afetam a organização;</li> <li>- Conhecimento dos processos internos da organização e capacidade de aplicá-los em situações específicas;</li> <li>- Conhecimento sobre a criação e gestão das mudanças organizacionais;</li> </ul>	<p><b><i>Conhecimentos organizacionais e de negócios:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia;</li> <li>- Ambiente de negócios;</li> <li>- Governança corporativa;</li> <li>- Ética nos negócios;</li> <li>- Mercado financeiro;</li> <li>- Métodos quantitativos;</li> <li>- Comportamento organizacional;</li> <li>- Tomada de decisões gerenciais e estratégicas;</li> </ul>	<p><b><i>Conhecimentos organizacionais de negócios:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia;</li> <li>- Métodos quantitativos e estatística para negócios;</li> <li>- Políticas gerais administrativas, estrutura organizacional básica e comportamento organizacional;</li> <li>- Funções, práticas e operações gerenciais;</li> <li>- Marketing;</li> <li>- Negócios internacionais.</li> </ul>

- Compreensão dos impactos da TI nas atividades da organização.	- Marketing; - Negócios internacionais e globalização.	
<b>Conhecimentos Gerais:</b> - Compreensão dos fatos históricos e conhecimento sobre as diferentes culturas; - Habilidade de interagir com diferentes grupos de pessoas e de diferentes níveis intelectuais; - Entendimento sobre questões econômicas, políticas e sociais; e - Capacidade de fazer juízos de valor.	<b>Conhecimentos de TI:</b> - Conhecimento geral de TI; - Conhecimento e aplicação de controles de TI; - Conhecimentos que permitam o uso de TI; - Um ou o uma mistura de conhecimentos que permitam a gerência, avaliação e estruturação de sistemas de informações informatizados.	<b>Conhecimentos de TI:</b> - Tecnologia da informação.

FONTE: Elaborado pela autora adaptado de AECC, IFAC e ISAR/UNCTAD.

**Quadro 2 - Competências sugeridas pelo AICPA.**

<b>AICPA</b>
<b>Competências Funcionais:</b> - Tomada de decisão: - Análise de risco; - Mensuração; - Relatórios; - Pesquisa.
<b>Competências de negócios:</b> - Pensamento crítico e estratégico; - Visão do setor; - Perspectiva internacional e global; - Administração de recursos; - Perspectiva legal e regulamentar; - Marketing / Foco no cliente.
<b>Competências pessoais:</b> - Comportamento profissional; - Resolução de Problemas, tomada de decisões; - Interação; - Liderança; - Comunicação; - Gestão de projetos.

FONTE: Elaborado pela autora adaptado de AICPA.

**Quadro 3** – Fluxo de Habilitação do curso de Ciências Contábeis (UnB).

Área	Contabilidade financeira	Contab. aplicada	Finanças	Direito	Economia e Gestão Pública	Negócios	Métodos quantitativos
<b>1. Semestre</b>	Contabilidade Geral 1			Inst. Direito Público e Privado	Introd. a Economia	Leitura e Produção de Textos	Matemática 1
<b>2. Semestre</b>	Contabilidade Geral 2	Contabilidade Comercial				Introd. a Sociologia Introd. a Administração	Estatística Aplicada
<b>3. Semestre</b>				Legislação Comercial	Contab. Nacional	Custos	
<b>4. Semestre</b>	Contabilidade Geral 3 Teoria Contábil			Legislação Social	Programação Fiscal Financeira	Sistemas Informações Contábeis	
<b>5. Semestre</b>			Análise Econ. Financ. 1	Legislação Tributária	Execução da Gestão Pública		
<b>6. Semestre</b>	Auditoria 1		Análise Econ. Financ. 2		Contr e Aval da Gestão Pública	Controladoria	
<b>7. Semestre</b>	Auditoria 2	Contabilidade Fiscal	Análise da Liquidez Avaliação Proj. Invest.				
<b>8. Semestre</b>	Contab. de Cias Abertas	Lab. Contábil - Empresarial					Pesquisa em Ciências Contábeis
<b>9. Semestre</b>	Ética Prof. Ciências Contábeis						

FONTE: Elaborado pela autora adaptado do sítio da UnB, 2012a.

**Quadro 4** – Disciplinas optativas, UnB.

<b>Disciplinas Optativas (CCA)</b>		<b>Disciplinas Optativas (outras áreas)</b>	
Adm Finan E Contab Publica	Adm De Recursos Materiais	Introdução A Ciência Política	Evol Pol Exterior Do Brasil
An Demonst Cont Governamentais	Adm Rec Orcam E Financeiros	Pol 4 - Política Brasileira	Globaliza E Rel Interculturais
Atuária Básica	Calculo Financeiro	Teoria Política 1	His Rel Intern Contemporâneas
Auditoria De Sistemas	Mercado Financeiro	Teoria Política 2	Individuo E Globalização
Auditoria Setor Público	Met E Mod Quant De Decisão	Fonética Fonologia Português	Inovação E Difusão Tecnológica
Auditoria Sis Computadorizados	Métodos e Proc Administrativos	Língua Sinais Bras - Básico	Intro Estu Rel Internacionais
Contab De Inst Financeiras	Orçamento Empresarial	Morfologia Do Português	Pol Esp-Política Comparada
Contab E Cias Transnacionais	Organização e Sistemas	Francês 1	Politica Externa Brasileira
Contabil Mic Peq Empreendimen	Introdução A Cien Computação	Francês 2	Rel Econômicas Internacionais
Contabil Setor Previdenciário	Introd. a Microinformática	Francês 3	Sis Financeiro Internacional
Contabilidade Agraria	Análise De Informação	Frances Instrumental 1	Sistemas De Dir Contemporâneos
Contabilidade Do Agronegócio	Bibl E Sociedade Brasileira	Frances Instrumental 2	Teo Das Rel Internacionais 1
Contabilidade Industrial	Bibliografia Geral	Inglês Instrumental 1	Prática Desportiva 1
Contabilidade Internacional	Intro Ao Cont Bibliográfico	Língua Chinesa 1	Pratica Desportiva 2
Contabilidade Securitaria	Intro Bib Cien Informação	Língua Chinesa 2	Promoção Da Saúde 2
Contabilidade Soc Corporativa	Introdução A Arquivologia	Língua Chinesa 3	Promoção Da Saúde 3
Est Sup em Contabilidade 2	Organização Adm de Bibliotecas	Língua Espanhola 1	Psicologia Apl Administração
Finanças Pessoais	Planejamento Bibliotecário	Língua Espanhola 2	Psicologia Das Organizações
Governança Corporativa	Economia Brasileira	Língua Espanhola 3	Psicologia Social
Inf Contábeis Complementares	Economia Do Setor Público	Prát Francês Oral e Escrito 3	Tóp Av Em Prom. Da Saúde 1
Introdução A Atuaria	Economia Estatística	Prat.Frances Oral E Escrito 4	
Jogos Contábeis De Empresas	Economia Quantitativa 1	Teo E Prat Esp Oral E Escr 1	
Mat Fin Apl Às Cien Contábeis	Evol Ideias Eco Sociais	Álgebra 1	
Met Quant Apl Cien Contábeis	Introdução A Econometria	Álgebra 2	
Metod Pesq Ciênc Contábeis	Macroeconomia 1	Álgebra Linear	
Mod De Ajustamentos Contábeis	Macroeconomia 2	Calculo 1	
Normas Norte-Ame De Contábil	Microeconomia 1	Calculo 2	
Perícia Contábil	Microeconomia 2	Calculo 3	
Planejamento Tributário	Teoria Do Desenv Econômico	Calculo De Probabilidade 1	
Prática Comercial	Intro Estatística Econômica	Calculo De Probabilidade 2	
Previsão De Insolvências	Introdução A Probabilidade	Introdução A Álgebra Linear	
Teo Da Contabilidade Positiva	Matemática Financeira	Calculo De Probabilidade 2	
Teoria Da Contábil Gerencial	Introdução A Filosofia	Introdução A Álgebra Linear	
Top Contemp Em Contabilidade	Lógica 1	Intro Metod Ciências Sociais	

FONTE: Elaborado pela autora adaptado do sítio da UnB, 2012a.

## ANEXO(S)

**Quadro 1** – Exemplo de fluxo do curso de Gestão de Negócios com foco em Contabilidade – Tributação – Controladoria.

<b>1. Semestre</b>	Gestão I	Contabilidade e Finanças I	Microeconomia I	Macroeconomia I	Matemática
<b>2. Semestre</b>	Gestão II	Contabilidade e Finanças II	Microeconomia II	Macroeconomia II	Estatística I
<b>3. Semestre</b>	Contabilidade Financeira	Contabilidade de Empresas	Crescimento e Inovação	Fundamentos de Direito Público	
<b>4. Semestre</b>	Instrumentos para Controle e Contabilidade Gerencial	Contabilidade de acordo com IFRS	Política de Concorrência e Estratégia	Finanças Corporativas	Aprofundamento em Direito Público
<b>5. Semestre</b>	Finanças Públicas	Pro seminário em Economia e Gestão de Negócios	Sistemas de TI	Gestão Internacional	Direito Empresarial Público Integração I
<b>6. Semestre</b>	Tributação de Empresas	Gestão de TI	Módulo de Tese		Direito Empresarial Público Integração II

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013b.

Legenda:

	Fase de Orientação
	Curso: Contabilidade - Controladoria - Tributação
	Concentração
	Ênfase específica: Direito Empresarial Europeu e Internacional

**Quadro 2** – Exemplo de fluxo do curso de Gestão de Negócios com foco em Gestão Financeira em 8 semestres.

<b>1. Semestre</b>	Gestão I	Contabilidade e Finanças I	Microeconomia I	Macroeconomia I	Matemática
<b>2. Semestre</b>	Gestão II	Contabilidade e Finanças II	Microeconomia II	Macroeconomia II	Estatística I
<b>3. Semestre</b>	Métodos e Técnicas Gerenciais	Gestão Internacional	Estatística aplicada	Comportamento Estratégico e Instituições	Inglês Básico para Negócios
<b>4. Semestre</b>	Instituições Financeiras	Política de Concorrência e Estratégia	Gestão de Recursos Humanos	Pesquisa Empírica em Economia e Econometria	Comunicação Oral
<b>5. Semestre</b>	Investimentos	Gestão Financeira Internacional	Sistemas de TI	Empreendedorismo	Escrita Profissional
<b>6. Semestre</b>	Finanças Corporativas	Proseminário em Economia e Gestão de Negócios	Direito Público e Direito Privado	Gestão de TI	Comunicação Intercultural
<b>7. Semestre</b>	Estágio		Contabilidade Financeira	Fundamentos de Controladoria	Finanças Públicas
<b>8. Semestre</b>	Módulo de Tese		Contabilidade de acordo com IFRS	Tributação de empresas	Negócios em Contexto

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013b.

Legenda:

	Fase de Orientação
	Curso: Gestão Financeira
	Concentração
	Ênfase específica 1: Gestão de Recursos Humanos
	Ênfase específica 2: Contabilidade - Controladoria - Tributação
	Ênfase específica 3: Inglês para negócios

**Quadro 3** – Disciplinas ofertadas pela Faculdade de Economia e Gestão da JLU.

<b>Disciplinas ofertadas pela Faculdade de Economia e Gestão Negócios - JLU</b>		
Comportamento do Consumidor	Ferramentas e Técnicas em Gestão	Macroeconomia I
Comportamento Estratégico e Instituições	Finanças Corporativas	Macroeconomia II
Comunicação Intercultural	Finanças Públicas	Marketing
Comunicação Oral	Fundamentos de Controladoria	Matemática para Economistas
Contabilidade	Fundamentos de Estatística	Microeconomia I
Contabilidade de acordo com o IFRS	Gestão Bancária	Microeconomia II
Contabilidade e Finanças I	Gestão de Recursos Humanos	Negócios em Contexto
Contabilidade e Finanças II	Gestão Financeira Internacional	Política de Concorrência e Estratégia
Contabilidade Financeira	Gestão I	Política monetária
Crescimento e Inovação	Gestão II	Pró-seminário em Economia e Gestão de Negócios
Economia Aplicada e Econometria	Gestão Internacional	Seminário de Estatística e Econometria
Economia Internacional	Inglês Básico para Negócios	Sistemas de TI
Empreendedorismo	Instituições Financeiras	Tomada de decisão financeira
Escrita Profissional	Instrumentos para Controle e Contabilidade Gerencial	Transição e integração econômica
Estatística Aplicada	Investimentos	Tributação de empresas
Experimentos econômicos e mercados de trabalho	Linguagem de programação Matlab	

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013c.